



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS DE
PINHEIRO COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

DÁLLYA MORAES FERREIRA

**TEORIAS DA ENFERMAGEM COM FOCO NO GERENCIAMENTO:
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

PINHEIRO-MA

2023

DÁLLYA MORAES FERREIRA

**TEORIAS DA ENFERMAGEM COM FOCO NO GERENCIAMENTO:
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Dr. José de Ribamar Medeiros Lima Junior

PINHEIRO-MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

FERREIRA, DÁLLYA MOARES.

TEORIAS DE ENFERMAGEM COM FOCO NO GERENCIAMENTO :
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA / DÁLLYA MOARES FERREIRA. - 2023.
35 p.

Orientador(a): JOSE DE RIBAMAR MEDEIROS LIMA JUNIOR.
Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,
PINHEIRO, 2023.

1. ENFERMAGEM. 2. GESTÃO EM SAÚDE. 3. LIDERANÇA. 4.
TEORIAS DE ENFERMAGEM. I. MEDEIROS LIMA JUNIOR, JOSE DE
RIBAMAR. II. Título.

DÁLLYA MORAES FERREIRA

**TEORIAS DA ENFERMAGEM COM FOCO NO GERENCIAMENTO:
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 13 de Dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. José de Ribamar Medeiros Lima Junior (Orientador)
Doutor
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Joelma Veras da Silva (1º Examinador)
Mestra em Processos Construtivos e Saneamento Ambiental
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Kezia Cristina Batista dos Santos (2º Examinador)
Doutora em Saúde Coletiva
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho àqueles que diariamente questionam “Já comeu?”, “Como tu estás?”, ou simplesmente falam “Estou orando por você”, “Descansa um pouco minha filha”. Tudo por vocês e para vocês.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu Deus, pela oportunidade de estar encerrando este trabalho e esse ciclo da minha vida. Foram momentos difíceis, marcados por incertezas, pela saudade de casa, dos pais, amigos e pela crescente vontade de desistir. Mas hoje, sinto-me realizada e extremamente feliz, pois como diz em Salmos, capítulo 126 e versículo 3: “Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso, estamos alegres”.

Externo imensa gratidão à minha família e amigos, por todo apoio, confiança, força e encorajamento depositados em mim, pelas palavras de consolo, afeto e compreensão, e por toda paciência nos momentos de surtos e vontade não apenas de chutar o balde, mas de jogá-lo fora o mais distante possível.

Agradeço minhas amigas de turma Laiana, Lyandra, Tays, Fabiana, Luenne, Lara, Gabriela, Luthielle e Joselina, por toda ajuda, pelo carinho e companheirismo de sempre, pelas risadas, que tornou toda a caminhada mais leve, por todas as explicações e imensa paciência em solucionar minhas ilimitadas perguntas a respeito de tudo.

Agradeço ao meu digníssimo e doutor orientador, por toda paciência, ajuda e leveza durante esse caótico processo de construção.

Por fim, agradeço em especial o meu irmão Denilson, por me aguentar, me ajudar incondicionalmente, pelas risadas em meio ao desespero, pela torcida de sempre no decorrer de toda nossa trajetória morando sozinhos, longe de casa e enfrentado juntos, todos os desafios que uma vida adulta pode “proporcionar”.

Gratidão a todos que fizeram parte dessa pequena e caótica parte da minha vida, mesmo que indiretamente, vocês me ajudaram a chegar onde eu estou. Hoje sou imensamente grata e feliz por não ter desistido.

“Minha fé não repousa sobre o que sou, ou serei, ou sinto ou sei, mas sobre o que Cristo é, sobre o que Ele fez e sobre o Ele está fazendo agora, por mim.”

(Charles Spurgeon.)

RESUMO

RESUMO: Assim como outras profissões, a enfermagem encarou e ainda encara as consequências das grandes inovações que envolvem a ciência e a tecnologia nos últimos tempos. A partir desse progresso, a partir de 1950, surgiram as primeiras teorias da enfermagem, representadas por profissionais, que trabalharam para entender e descrever suas funções e papéis para que o trabalho da enfermagem pudesse ser compreendido. A enfermagem tem um processo assistencial dinâmico, sistemático e embasado cientificamente, e através das suas teorias é capaz de relacionar fatos e formar a base científica dos serviços profissionais, botando o indivíduo em um contexto que acomoda as influências sociais, ambientais e humanas. Para consolidar esse conhecimento, o enfermeiro incessantemente reformula e aperfeiçoa conceitos e teorias intimamente relacionados ao desenvolvimento e expansão da profissão. Dessa forma, o presente estudo tem como foco a observação das teorias de enfermagem que tem como base o gerenciamento, e se sustenta na seguinte questão norteadora: “Quais são as principais teorias de enfermagem aplicadas no contexto do gerenciamento em serviços de saúde, e como essas teorias podem influenciar a tomada de decisões estratégicas nesses serviços?”. Objetivo Geral: Conhecer as teorias de enfermagem que abordam o processo de gerenciamento a partir de uma revisão bibliográfica. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, projetada para coletar e sintetizar resultados de pesquisas, utilizando diferentes métodos para ajudar a aprofundar os conhecimentos relevantes para o referido tema de investigação. Para a pesquisa, foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO e PUBMED, a partir das palavras-chave: enfermagem, liderança, gestão em saúde e teorias de enfermagem, utilizando pesquisadas referente aos anos 2017-2023. Resultados e Discussões: Em uma discussão sobre as teorias de enfermagem com foco no gerenciamento, é essencial reconhecer que cada teoria tem suas vantagens e limitações. Algumas teorias podem ser mais aplicáveis em determinados contextos e organizações, enquanto outras podem ser mais abrangentes. Além disso, o gerenciamento eficaz na enfermagem requer a integração de várias teorias e abordagens para garantir a prestação de cuidados de qualidade e a satisfação do paciente. É importante que os líderes e gerentes de enfermagem compreendam as teorias de enfermagem relevantes e apliquem-nas de forma flexível e adaptável ao ambiente em que trabalham. A abordagem do gerenciamento deve ser baseada em evidências e deve levar em consideração as necessidades e características individuais da equipe de enfermagem, dos pacientes e da instituição de saúde. Conclusão: Em conclusão, as teorias de enfermagem não são apenas conceitos acadêmicos distantes; são ferramentas práticas e poderosas que moldam a forma como prestamos cuidados e gerenciamos os recursos na área da saúde. Ao integrar essas teorias no gerenciamento, podemos criar sistemas mais eficazes, centrados no paciente, culturalmente sensíveis e capazes de promover o bem-estar de pacientes e profissionais de saúde. O desafio contínuo é manter um equilíbrio dinâmico entre a teoria e a prática, garantindo que as inovações teóricas se traduzam em melhores resultados práticos para todos os envolvidos no complexo ecossistema de cuidados de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem. Liderança. Teorias de Enfermagem. Gestão em Saúde.

ABSTRACT

ABSTRACT: Like other professions, nursing has faced and still faces the consequences of major innovations involving science and technology in recent times. From this progress, from 1950 onwards, the first nursing theories emerged, represented by professionals, who worked to understand and describe their functions and roles so that nursing work could be understood. Nursing has a dynamic, systematic and scientifically based care process, and through its theories it is capable of relating facts and forming the scientific basis of professional services, placing the individual in a context that accommodates social, environmental and human influences. To consolidate this knowledge, nurses constantly reformulate and improve concepts and theories closely related to the development and expansion of the profession. Thus, the present study focuses on the observation of nursing theories that are based on management, and is based on the following guiding question: “What are the main nursing theories applied in the context of management in health services, and how Can these theories influence strategic decision-making in these services?” General Objective: To understand the nursing theories that address the management process based on a literature review. Methodology: This is an integrative literature review research, with a qualitative approach, designed to collect and synthesize research results, using different methods to help deepen the knowledge relevant to the aforementioned research topic. For the research, the databases of the Virtual Health Library (VHL), SCIELO and PUBMED were used, based on the keywords: nursing, leadership, health management and nursing theories, using searches for the years 2017-2023. Results and Discussions: In a discussion of nursing theories with a focus on management, it is essential to recognize that each theory has its advantages and limitations. Some theories may be more applicable in certain contexts and organizations, while others may be more comprehensive. Furthermore, effective management in nursing requires the integration of multiple theories and approaches to ensure the delivery of quality care and patient satisfaction. It is important that nurse leaders and managers understand relevant nursing theories and apply them in a flexible and adaptive way to the environment in which they work. The management approach must be evidence-based and must take into account the individual needs and characteristics of the nursing team, patients and the healthcare institution. Conclusion: In conclusion, nursing theories are not just distant academic concepts; They are practical and powerful tools that shape the way we provide care and manage healthcare resources. By integrating these theories into management, we can create systems that are more effective, patient-centered, culturally sensitive, and capable of promoting the well-being of patients and healthcare professionals. The ongoing challenge is to maintain a dynamic balance between theory and practice, ensuring that theoretical innovations translate into better practical outcomes for everyone involved in the complex healthcare ecosystem.

Keywords: Nursing. Leadership. Nursing Theories. Healthcare Management.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 Teoria Ambientalista de Enfermagem de Florence Nightingale	15
2.2 Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson	16
2.3 Teoria do Déficit de Adaptação de Callista Roy	16
2.4 Modelo de Sistemas de Betty Neuman	17
2.5 Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem.....	18
2.6 Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta	19
2.7 As Teorias e o Gerenciamento	19
3. OBJETIVOS	21
3.1 Objetivos Gerais	21
3.2 Objetivos Específicos	21
4. METODOLOGIA	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5.1 O Impacto das Teorias de Enfermagem no Gerenciamento.....	24
5.2 As Implicações de cada Teoria para a Prática Profissional na Atualidade	25
5.2.1 Teoria Ambientalista de Enfermagem de Florence Nightingale	25
5.2.2 Modelo de Sistemas de Betty Neuman	26
5.2.3 Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson	27
5.2.4 Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem	28
5.2.5 Teoria de Adaptação de Callista Roy.....	28
5.2.6 Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta	29
5.3 Capacitação Profissional para Aplicação das Teorias de Enfermagem	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Assim como outras profissões, a enfermagem encarou e ainda encara as consequências das grandes inovações que envolvem a ciência e a tecnologia nos últimos tempos. Diante desse progresso, a partir de 1950, surgiram as primeiras teorias da enfermagem, representadas por profissionais, que trabalharam para entender e descrever suas funções e papéis para que o trabalho da enfermagem pudesse ser compreendido (Joaquim *et al.*, 2023).

Dessa forma, compreendemos que uma teoria representa uma abordagem sistemática para entender o mundo, tornando-se uma forma de descrever fenômenos e apontar os componentes que os identificam, o que a torna um conhecimento organizado, indagatório e minucioso (Nascimento *et al.*, 2023).

Já Teoria da Enfermagem (TE) pode ser entendida como o conjunto de pensamentos logicamente organizados e compreendidos através dos conhecimentos da ciência da enfermagem, dando respaldo para instruções e técnicas da profissão, fortalecendo o planejamento da assistência através de um molde teórico que possibilita um raciocínio clínico, crítico e científico acerca do processo que envolve o cuidado (Carvalho *et al.*, 2022).

A enfermagem tem um processo assistencial dinâmico, sistemático e embasado cientificamente, e através das suas teorias é capaz de relacionar fatos e formar a base científica dos serviços profissionais, botando o indivíduo em um contexto que acomoda as influências sociais, ambientais e humanas. Para consolidar esse conhecimento, o enfermeiro incessantemente reformula e aperfeiçoa conceitos e teorias intimamente relacionados ao desenvolvimento e expansão da profissão. Dessa forma, as pesquisas em enfermagem servem como guia para o alargamento das ações e estratégias de gerenciamento do cuidado fundamentadas em conjecturas singulares que visam melhorar o cuidado e humanizar a interação entre a equipe de enfermagem e o paciente (Alves *et al.*, 2021).

Através do exposto, faz-se necessário conhecermos o significado de gestão. Gestão significa pensar, agir e decidir. Entende-se que, além de obter resultados que podem ser sistematizados (ou seja, definidos, analisados e modificados conforme a necessidade), sua execução traz consigo a capacidade de fazer acontecer ações e serviços institucionais. A gestão de enfermagem no Brasil está em constante evolução e as regulamentações pertinentes ganham destaque, como o Decreto nº 94.406/8, artigo 8º, que estabelece que cabe ao enfermeiro gerir, organizar, coordenar e avaliar os serviços do trabalho de enfermagem (Caldeira *et al.*, 2023).

As funções de gerenciamento são críticas para a realização dos processos de negócios de enfermagem e são descritas como funções de gerenciamento estratégico por natureza. Dentre as ferramentas que moldam as competências gerenciais, o planejamento é considerado o mais popular, e neste grupo se destaca tanto a quantidade de capital humano quanto a quantidade de recursos materiais, manutenção e controle (BARROS *et al.*, 2023).

Dessa forma, as TE precisam se tornar um princípio norteador para a equipe assistencial e deve ser implementada na prática. Elas favorecem a organização das informações, a identificação das necessidades (Diagnóstico de Enfermagem - DE), o planejamento e execução do cuidado e a avaliação dos resultados obtidos com as intervenções de enfermagem. No entanto, na prática profissional, a identificação dos serviços ainda não possui orientação teórica própria. Isso acontece porque algumas pessoas não valorizam o uso, algumas pessoas sabem pouco ou nada sobre os modelos que norteiam suas ações, há falta de apoio institucional e uma concepção errônea de que a teoria não se aplica à prática. Este é um fato preocupante, pois quando uma profissão coloca sua teoria em prática, ela é legítima. Essa ausência facilita a implementação de ações baseadas em modelos biomédicos, o que pode levar a necessidades

mal atendidas expressas pelos pacientes. Seja no serviço público ou privado, a enfermagem deve se fundamentar em teoria própria (Carvalho *et al.*, 2022).

A enfermagem baseia-se na teoria de que a comunicação única entre profissional e paciente é essencial para ser eficaz, bem como o suporte sistemático, para que a prática recomendada possa ser adaptada às necessidades de cada usuário com base na realidade de vida dele (Silva *et al.*, 2020).

Dentre as teorias mais influentes que tem destaque na enfermagem está a Teoria do Cuidado Transpessoal de Jean Watson, a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, a Teoria do Alcance da Meta de Imogene King, a Teoria do Adaptação de Callista Roy, a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, Modelo de Sistemas de Betty Neyman, Teoria da Liderança Situacional de Hersey e Blanchard, Teoria do Cuidado Transicional de Nola J. Pender, Teoria do Equilíbrio Dinâmico de Dorothy E. Johnson, Modelo de Cuidados Culturais de Madeleine Leininger e a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau. Cada uma dessas abordagens oferece uma perspectiva única sobre como os enfermeiros podem gerenciar e promover a saúde de seus pacientes, levando em consideração aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais (Ribeiro; Dalri, 2022).

Essas teorias são desenvolvidas por estudiosos e pesquisadores em enfermagem, e são baseadas em conceitos de diversas áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, biologia, antropologia e outras ciências relacionadas à saúde. Cada teoria busca focar diferentes aspectos do processo de enfermagem, com base em suas perspectivas e abordagens específicas. As teorias de enfermagem também auxiliam na compreensão da relação entre o paciente, a família e a comunidade, bem como na interpretação dos desafios de saúde enfrentados por indivíduos em diferentes fases da vida. Além disso, elas contribuem para o desenvolvimento de estratégias de cuidado, apoio emocional e tomada de decisão clínica (Nascimento *et al.*, 2023).

Além desse corpo de conhecimento, outra teoria que dá suporte à codificação da prática é a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta, o segundo tratado brasileiro mais popular. Auxilia nas necessidades básicas do indivíduo por meio de um método chamado equilíbrio, eliminação e reversão de desequilíbrios e transição para o processo de enfermagem de equilíbrio (Alves *et al.*, 2021).

Por ter implicações para a enfermagem profissional, a utilização de teorias e/ou modelos conceituais de enfermagem oferece serviços de qualidade e cria condições para que os indivíduos participem do planejamento dos cuidados e realizem seus desejos e necessidades de forma holística. Tanto para fins conceituais quanto operacionais, um modelo conceitual é entendido como um conjunto de conceitos inter-relacionados que simbolicamente representam e transmitem imagens mentais de fenômenos. As teorias de enfermagem fornecem uma base sólida para a prática profissional, contribuindo para a qualidade dos cuidados prestados e para o avanço contínuo da enfermagem como uma ciência e uma disciplina essencial no campo da saúde (Nascimento *et al.*, 2023).

Dessa forma, o presente estudo tem como foco a observação das teorias de enfermagem que tem como base o gerenciamento, e se sustenta na seguinte questão norteadora: “Quais são as principais teorias de enfermagem aplicadas no contexto do gerenciamento em serviços de saúde, e como essas teorias podem influenciar a tomada de decisões estratégicas nesses serviços?”.

Neste estudo, serão investigadas diferentes teorias de enfermagem que possuem um viés gerencial, visando aprofundar o conhecimento sobre como essas teorias são utilizadas no contexto das práticas de enfermagem e como elas influenciam o planejamento, organização e prestação de cuidados aos pacientes.

As teorias da enfermagem com foco no gerenciamento fornecem o embasamento necessário para promover práticas de cuidado mais seguras, eficientes e eficazes. Elas auxiliam os profissionais de saúde a enfrentar os desafios complexos do sistema de saúde atual, otimizando o uso dos recursos disponíveis e garantindo um cuidado centrado no paciente. Além disso, essas teorias capacitam os enfermeiros a se tornarem líderes capazes de guiar suas equipes em direção à excelência na assistência à saúde, e esse pensamento justifica a realização desta pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Competências gerenciais são entendidas como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que demonstram alto desempenho, pois assume-se que o bom desempenho é baseado na inteligência e na personalidade das pessoas. O Guia Curricular Nacional de Formação em Enfermagem inclui competências gerais para a formação desse profissional. Dessas competências, cinco poderiam ser consideradas competências gerenciais, a saber: tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação continuada. O gerenciamento em enfermagem é uma área essencial para garantir a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes, a eficiência dos processos de saúde e o bem-estar da equipe de enfermagem. Para sustentar esse campo de atuação, várias teorias de enfermagem foram desenvolvidas ao longo do tempo, fornecendo bases conceituais e práticas para a gestão eficaz dos serviços de enfermagem (Mendes *et al.*, 2022).

As teorias de enfermagem que envolvem a gestão são aquelas que buscam fornecer diretrizes e estratégias para o planejamento, organização e coordenação dos cuidados de enfermagem em diferentes ambientes de saúde. Essas teorias têm como objetivo melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes, otimizar recursos e promover a eficiência das práticas de enfermagem. Cada uma delas oferece perspectivas e abordagens únicas para abordar as questões de gestão dentro do contexto da enfermagem. Os gestores de enfermagem podem se beneficiar ao integrar essas teorias em suas práticas para melhorar a eficácia do cuidado, a satisfação do paciente e a motivação da equipe. Além disso, a combinação de várias teorias pode ser útil, dependendo das necessidades específicas de cada instituição de saúde e de seus pacientes (Mendes *et al.*, 2022).

A seguir, destacaremos algumas das principais teorias de enfermagem relacionadas à gestão:

2.1 TEORIA AMBIENTALISTA DE ENFERMAGEM DE FLORENCE NIGHTINGALE

Internacionalmente, Florence Nightingale, com base em suas experiências na Guerra da Criméia (1853-1856) e reconhecendo o impacto do meio ambiente na saúde dos pacientes, revolucionou o campo da enfermagem e contribuiu para o estabelecimento da enfermagem como profissão e ciência (Moura *et al.*, 2022).

Florence nasceu na atual Florença, Itália, durante uma viagem de seus pais. Algo que recebe crescente interesse é em relação à sua educação básica especial recebida, devido à raridade que mulheres daquela época recebessem tal privilégio, já que o foco era a vida doméstica. Além do fato de falar vários idiomas e sua relação com o universo matemático estendido, onde se destacou. Possuía raciocínio lógico e objetivo, decorrente do desenvolvimento de cálculos estatístico, aumentando seus conhecimentos no campo das estatísticas da enfermagem dinâmica (Donoso *et al.*, 2022).

É considerada a fundadora da enfermagem moderna, onde desenvolveu, na segunda metade do século XIX, a teoria Ambientalista, que enfatiza a importância da gestão dos ambientes de cuidado. Ela destacou a necessidade de proporcionar ambientes limpos, bem iluminados e ventilados para facilitar a recuperação dos pacientes. A teoria de Nightingale também destaca a importância da liderança e do treinamento adequado para a equipe de enfermagem. Nesta teoria, a enfermagem não é uma prática terapêutica, mas sim ajudar o paciente a sustentar a energia vital que funciona naturalmente para curar, atendendo às

necessidades do paciente para que ele esteja na melhor condição possível para se curar (Ferreira *et al.*, 2023).

A preocupação de Florence Nightingale com o bem-estar das crianças quebra parcialmente o modelo centrado na doença, defendendo, por exemplo, a existência de um espaço ajardinado com plantas que as crianças adoram e objetos que possam usar sem medo de serem destruídos, ou jardins, devidamente separados por sexo para crianças que sofrem de problemas dermatológicos. Esta sala é conjugada com os recreios interior e exterior para exercícios supervisionados por professores do sexo masculino assistidos por enfermeiros em cada recreio. Organizada por Florence Nightingale, esta terapia incorpora os princípios de sua Teoria Ambiental. Ela acredita que proporcionar aos pacientes (neste caso, crianças) um ambiente adequado para contato com a natureza e muito espaço para que se exercitem e sejam fisicamente ativos ajudará. Isso acelerará ainda mais a recuperação e recuperação de saúde perdida (Ferreira *et al.*, 2023).

A maestria e as contribuições de Florence para a enfermagem constituem os primeiros marcos na consolidação de seu conhecimento, que é amplamente aplicado na prática diária dos profissionais de enfermagem de hoje. Em tempos de pandemia, medidas adotadas refletem o legado de Nightingale e trazem protagonistas da enfermagem à atenção global. A teoria ambientalista repensa convenções, regras e recomendações para enfrentar questões que nem sequer são discutidas (Donoso *et al.*, 2022).

2.2 TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL DE JEAN WATSON

Normalmente, desde a formação, costuma-se focar no atendimento patológico, nos aspectos processuais e na execução, quando o cuidado deve ter outras características relacionadas à compreensão do outro, valores estéticos e morais, padrões de cuidado. Além dos relacionamentos, tornando-se transpessoal e envolvendo sentimento, criando, movendo e indo além daqueles que recebem os cuidados. Concentrar-se na patologia faz com que os enfermeiros procurem sempre as doenças para agir, quando se encontram em um ambiente diferente, como um ambiente comunitário, as pessoas não conseguem lidar com uma doença e os alunos entram em conflito porque não sabem como cuidar de um outro alguém (Castañeda; Chávez-Urías, 2020).

A teoria do Cuidado Transpessoal de Watson estipula que a sociedade deve defender ideais de cuidar das pessoas e praticar uma ideologia de cuidado transpessoal, uma vez que existem tratamentos e técnicas de cura, é fundamentalmente radical ignorar os aspectos humanos envolvidos no cuidado real. Para Watson, o transpessoal refere-se a uma relação entre duas pessoas, no qual o enfermeiro e o outro que recebe cuidado estão conectados entre si, com consequências recíprocas, criando um campo de experiência, conhecimento e valor fenomenológico. As crenças e atitudes que compartilham dentro de si, se tornam uma história de vida, então, para tal relação são necessárias duas pessoas com interesse mútuo de cuidar (Riegel *et al.*, 2017).

Os enfermeiros devem ser sensíveis às expressões faciais, gestos e ações de cada paciente, especialmente se eles são incapazes de se expressar física ou verbalmente. Nesse sentido, é imprescindível estabelecer uma relação de ajuda e confiança no processo de comunicação. Dessa forma, incluindo essas estratégias de interação, o enfermeiro precisa estar genuinamente presente, pronto, atento, respeitoso e comunicativo com o paciente na prática, reconhecendo suas necessidades de cuidado, como um toque curador, um olhar amigo e um sorriso, que são ferramentas para promover conforto e bem-estar (Dias *et al.*, 2023).

Todos os profissionais de enfermagem devem fazer do cuidado a sua própria razão e identidade, estender a mão uns aos outros em momentos de dificuldades e ir além da medicação

ou do movimento constante, pois cuidar uns dos outros afeta não apenas o processo de recuperação rápida, mas também afeta o paciente de uma forma bastante positiva, devido ao cuidado recebido ele entende quem é no mundo, supera sua doença, valoriza a vida e aprecia sua capacidade de cuidar de si mesmo (Castañeda; Chávez-Urías, 2020).

Em conclusão, a teoria transpessoal de Jean Watson foca na humanidade valorizando as pessoas, seus valores e crenças. Um profissional de enfermagem pode trazer harmonia para a mente, alma e corpo da pessoa que está sendo cuidada. Essa teoria promove a preservação da vida ao reiterar uma dimensão humana que muitas vezes os profissionais de saúde não conseguem perceber quando atuam no atendimento ao cliente/família. Com base nessa teoria, o enfermeiro pode receber o suporte necessário para que o cliente viva ativamente dentro de seus limites até o momento da morte (Ribeiro; Dalri, 2022).

2.3 TEORIA DO DÉFICIT DE ADAPTAÇÃO DE CALLISTA ROY

A teórica Callista Roy entende a enfermagem como uma profissão de saúde que tem como foco os processos da vida humana, enfatizando a promoção da saúde entre indivíduos, grupos e sociedade como um todo. A teoria de Roy enfatiza o processo de adaptação dos pacientes em resposta aos estímulos ambientais e pessoais. Para o gerenciamento, essa teoria enfatiza a necessidade de avaliar constantemente as necessidades dos pacientes e adaptar os planos de cuidados, bem como capacitar a equipe para responder adequadamente às mudanças nas condições do paciente (Dutra *et al.*, 2023).

A teoria da adaptação de Roy é um divisor de águas na prática da enfermagem porque promove a separação do cuidado em torno do modelo hegemônico e enfatiza o privilégio e a importância do campo como ciência inequívoca. Também promove a otimização das atividades técnicas e instrumentais e prioriza o desenvolvimento de planos de serviços que acompanham os pacientes de forma holística, alterando modelos assistenciais antes fragmentados (Silva *et al.*, 2020).

A teoria da Adaptação tem como finalidade promover a acomodação do paciente no processo saúde-doença, fazendo com que haja uma resposta adaptativa da parte dele. Os cinco elementos essenciais do modelo de adaptação de Roy são: a saúde, a pessoa, a enfermagem, a adaptação e o ambiente. Roy observou ainda quatro comportamentos adaptativos ou ordens para a verificação de comportamentos que resultam dos sistemas reguladores e intelectivos, sendo eles o fisiológico, o autoconceito, a função do papel e a interdependência (Silva *et al.*, 2020).

As teorias de Calista Roy foram aplicadas para proporcionar um melhor atendimento com SAE. Aqui, os pacientes são percebidos como seres biopsicossociais-espirituais que interagem com eles à medida que suas vidas mudam, fornecendo quatro modelos de adaptação. A primeira, que se refere às necessidades fisiológicas, consiste em cinco itens dos requisitos básicos necessário: oxigênio; nutrição; liquidação; atividade e repouso; proteger. O segundo é um modo de autoconceito que enfatiza os aspectos psicológicos e espirituais das pessoas. A terceira se divide em comportamento instrumental, que se refere ao conjunto de papéis do sujeito na sociedade, e comportamento expressivo relacionado a emoções e feedback. Este último envolve dar e receber necessidades emocionais, afeto, amor, carinho e aprovação de forma codependente ou social (Ferreira *et al.*, 2022).

A utilização da teoria de Roy auxilia os enfermeiros na definição do seu papel, na compreensão da realidade e, assim, no alinhamento com o desempenho profissional, permitindo que os clientes experimentem o cuidado com o menor dano possível (Dutra *et al.*, 2023).

2.4 MODELO DE SISTEMAS DE BETTY NEUMAN

Betty Neuman nasceu em 1924 e realizou doutorado em psicologia clínica. Seu modelo foi publicado em 1972 e seu mais recente desenvolvimento teve publicação em 1989, com foco no trabalho com terapia familiar. Um exemplo de abordagem teórica é sua abordagem holística da vida. Ela desenvolveu um modelo de tratamento da 'Abordagem pessoal total', uma teoria de sistemas de tratamento baseada na estrutura de adaptação de sistemas. É considerado um modelo adequado para enfermagem e todas as profissões médicas. Neumann descreve seu modelo como abrangente e dinâmico. Seu modelo é uma visão multidimensional de indivíduos, grupos (famílias) e comunidades. Essencialmente, o modelo se concentra na resposta do cliente aos estressores e aos fatores de reestruturação ou ajuste. Seu modelo pode ser usado para doenças ou saúde (Souza *et al.*, 2021).

Neuman desenvolveu um modelo de sistemas que descreve o paciente como um sistema aberto, influenciado por fatores internos e externos. Para o gerenciamento em enfermagem, esse modelo enfatiza a necessidade de uma abordagem holística para o cuidado do paciente, envolvendo a colaboração multidisciplinar e a consideração dos aspectos físicos, psicológicos e sociais da saúde. Essa teoria enfatiza a compreensão do paciente como um sistema aberto e complexo que interage com o ambiente. A gestão de enfermagem aqui inclui a identificação de fatores estressores que afetam o paciente e a implementação de intervenções para fortalecer a estabilidade do sistema e promover a saúde (Lima *et al.*, 2022).

O Modelo de Sistemas desenvolvida por Betty Neumann é baseada em estressores e respostas a eles. Nesse modelo, a família é vista como um sistema aberto que interage com o ambiente e vivencia vários estresses ambientais, devendo se esforçar para manter a estabilidade por meio de intervenções voltadas para o bem-estar ideal. O estresse é classificado em três tipos com base na natureza. Intrapessoal - uma reação autoimune que ocorre dentro dos limites do sistema, interpessoal - fora dos limites do sistema como expectativas de papel, e extrapessoal - fora do sistema a uma distância maior, como uma política social (Lima *et al.*, 2022).

Os indivíduos estão relacionados ao estresse movido por um estado de equilíbrio interior e exterior. O objetivo da utilização do modelo de Neumann é identificar os principais estressores nos indivíduos. Acredita-se também que a combinação desse modelo com o diagnóstico de enfermagem pode identificar estressores na relação cuidador-cuidador para orientar a tomada de decisão de enfermagem na promoção da saúde do cuidador (Cunha *et al.*, 2019).

Para Neumann, cada indivíduo é constituído por fatores naturais de diferentes tipos de reações normais inerentes à sua estrutura básica, havendo muitas pressões internas, interpessoais e extrapessoais que podem ser conhecidas, desconhecidas ou universais. Os teóricos acreditam que cada estressor tem um potencial diferente para interromper o nível de estabilidade de um indivíduo. Assim, um estressor (ou uma combinação deles) pode ser significativo na vida de uma pessoa (Albuquerque; Borges, 2021).

2.5 TEORIA DO AUTOCUIDADO DE DOROTHEA OREM

A teoria do Autocuidado de Dorothea Orem é um exemplo de referencial teórico que orienta a prática de enfermagem em relação aos comportamentos relacionados a pacientes com doenças crônicas, podendo ser inserida em outros contextos, por exemplo. Segundo Orem, a autogestão é um processo que depende da vontade do paciente e da visão do quadro clínico. A promoção da autogestão do paciente é fundamental para o desenvolvimento de um bom prognóstico e/ou estabilização do quadro clínico. Motivado a cuidar de si mesmo, ele realizará seu papel autônomo de promotor de saúde. No entanto, o desejo de autocuidado exige o respeito

pela compreensão das limitações de cada indivíduo, das habilidades que somente um indivíduo pode desenvolver e dos atributos que exigem da enfermagem a intervenção em sua prática baseada em evidências (Silva *et al.*, 2020).

Essa teoria destaca a importância de ajudar os pacientes a desenvolver habilidades e conhecimentos para cuidar de si mesmos. A gestão de enfermagem aqui se concentra em identificar as necessidades do paciente e fornecer o suporte adequado para que eles possam assumir responsabilidade por sua própria saúde e bem-estar. Para isto, é fundamental entender os hábitos de reflexão e desenvolvimento do paciente, suas percepções e atitudes em relação aos outros, sentimentos e emoções demonstrados nas mais diversas situações (Souza *et al.*, 2021).

A teoria foi aplicada no seu conceito de autocuidado como referencial na prática e na fundamentação teórica, na identificação do déficit de autocuidado e na utilização do sistema de apoio-educação como instrumento do cuidar. Portanto, ela contribui para construir outras teorias de enfermagem. Ela é dividida em três: a teoria do autocuidado que se define como a relação do indivíduo em cuidar de si mesmo; a teoria do déficit do autocuidado, quando há necessidade de intervenção da enfermagem; e na teoria de sistemas de enfermagem, que se conceitua como a maneira interventiva que o profissional pode oferecer para ajudar o paciente (Silva *et al.*, 2020).

Aliado a isso, a hipótese da teórica aponta para a importância da participação ativa do indivíduo nos regimes de tratamento e como isso pode implicar nos processos de saúde e doença. Posto isto, e ampliando o ponto de vista de que o doente é um participante relevante na sua própria saúde, é compreensível que sempre que participe e desempenhe de forma independente atividades relacionadas com uma ou mais, possa ser promovido a coprodutor de cuidados de saúde várias etapas do processo. Efetividade dos serviços de saúde quando relacionados ao tratamento. Dessa forma, a coprodução do cuidado se dá por meio de condutas contextualizadas voltadas para a obtenção de resultados de cada cliente, segundo as orientações previamente fornecidas pelos profissionais de saúde (Joaquim *et al.*, 2023).

2.6 TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS DE WANDA HORTA

No Brasil, Wanda Horta desenvolveu o processo de cuidado de primeira geração (PE) na década de 1970, apoiado na teoria das necessidades básicas de Maslow, e enfatizou a importância do cuidado integral e holístico, destacando a enfermagem como ciência e sustentando-a como teoria. Baseia-se em leis motoras como equilíbrio, adaptação e holismo, possuindo como julgamentos gerais a enfermagem, pessoa, ambiente, saúde/doenças, necessidades humanas básicas, ajuda e tratamento em enfermagem (Souza *et al.*, 2021).

Horta acreditava que as filosofias de enfermagem vão além da prestação de serviços aos outros, pois se baseiam em relações complexas e subjetivas entre seres cuidadores. Como uma das principais teóricas de enfermagem do Brasil, Horta contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento sobre enfermagem no século XX, levando ao que chamamos de ciência da enfermagem (2). Com base no exposto, o objetivo deste trabalho é refletir os marcos da visão da enfermagem moderna na perspectiva de Wanda Horta (Moura *et al.*, 2022).

Ela criou e manteve de 1975 a 1979, sem o apoio algum da organização oficial, a Revista Enfermagem em Novas Dimensões. Lá publicou 13 artigos e 22 editoriais. Esta publicação tornou-se um marco editorial na área da enfermagem no Brasil. Revista dinâmica e com layout moderno que visa divulgar e promover a pesquisa científica na área. O livro "Processo de Enfermagem" publicado em 1979 ainda é utilizado como referencial teórico. Para enfermagem e educação em enfermagem em hospitais e várias instituições de ensino. Processo

A enfermagem baseada na teoria das necessidades humanas básicas inclui histórico de enfermagem, diagnóstico, Cuidados, Plano de Cuidados, Plano de Cuidados ou Prescrição de Enfermagem, Desenvolvimento e Prognóstico de Enfermagem (Santos *et al.*, 2022).

Além desse corpo de conhecimento, outra teoria que dá suporte à codificação da prática é a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta, o segundo tratado brasileiro mais popular. Auxilia nas necessidades básicas do indivíduo por meio de um método chamado equilíbrio, eliminação e reversão de desequilíbrios e transição para o processo de enfermagem de equilíbrio (Alves *et al.*, 2021).

2.7 AS TEORIAS DE ENFERMAGEM E O GERENCIAMENTO

Através de uma abordagem multidimensional, as teorias de enfermagem com foco no gerenciamento buscam integrar conhecimentos, habilidades e competências dos profissionais de enfermagem, a fim de garantir um cuidado seguro e centrado no paciente. Para isso, são exploradas as melhores práticas de liderança, gestão de recursos humanos, administração de processos, gerenciamento de conflitos e comunicação efetiva. Compreender essas teorias é essencial para que enfermeiros possam enfrentar os desafios contemporâneos do ambiente de saúde, como a complexidade dos casos clínicos, a demanda crescente por atendimento de qualidade e a necessidade de otimizar recursos (BARROS *et al.*, 2023).

A importância da gestão em serviço acresce à aplicação de modelos de gerenciamentos que permitam o planejamento, a tomada de decisão, a organização e o controle da prestação de cuidados, através da utilização de práticas de gestão que permitam maior eficácia e eficiência na aplicação dos recursos, permitindo um leque de conhecimentos teóricos, práticos e científicos. A especialização de um gerente é a capacitância de analisar a demanda e a oferta de serviços, tendo em conta contextos demográficos, epidemiológicos e políticos, para garantir uma oferta qualificada (Mendes *et al.*, 2022).

Entre as diversas teorias desenvolvidas ao longo do tempo, aquelas com foco no gerenciamento têm ganhado crescente importância na área da saúde. O gerenciamento é uma parte essencial da enfermagem moderna, pois visa organizar, planejar, coordenar e supervisionar recursos e atividades para otimizar o atendimento e alcançar melhores resultados para os pacientes. As teorias voltadas para o gerir são pilares fundamentais para a prática eficiente e compassiva dos enfermeiros. Por meio da aplicação desses conceitos, os profissionais podem liderar equipes de saúde, aprimorar processos, tomar decisões informadas e, acima de tudo, proporcionar cuidados de alta qualidade que impactem positivamente a vida dos pacientes. Essa integração entre teoria e prática é essencial para que a enfermagem continue evoluindo e se destacando como um dos principais pilares do sistema de saúde (Bitencourt *et al.*, 2023).

Além da competência clínica, o enfermeiro deve compreender liderança e gestão para desenvolver comunicação, tomada de decisão e habilidades interpessoais. A ferramenta de avaliação de liderança permite determinar o perfil de cada especialista. O objetivo da liderança transformacional se destaca de todos os outros porque promove a motivação da equipe e a satisfação no trabalho. A implantação da sistematização na enfermagem é uma excelente estratégia de gestão que traz diversos benefícios às organizações de saúde, como autonomia profissional, qualidade da assistência, organização dos serviços e controle de custos. Vários aspectos, inclusive o comprometimento com a assistência de enfermagem e a falta de expertise, acabaram contribuindo para a falta de registros sistematizados. Portanto, o treinamento e a educação continuada são essenciais para gerenciar o cuidado nesse processo (Siqueira; Padilha; Silva, 2023).

O comportamento gerencial de enfermagem implica um sério compromisso moral dos enfermeiros, pois o desempenho das funções, incluindo a promoção integral da saúde por meio do fluxo administrativo-competente da enfermagem, está diretamente relacionado aos objetivos da enfermagem, equipe e saúde. Gerenciar e promover o processo de trabalho da equipe de enfermagem também faz parte da competência. Os enfermeiros conduzem e participam desse processo de cuidado e apoio, apresentando atividades indiretas e diretas de enfermagem (BARROS *et al.*, 2023).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL:

Conhecer as teorias de enfermagem que abordam o processo de gerenciamento a partir de uma revisão bibliográfica.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar as principais teorias de enfermagem relacionadas ao gerenciamento de cuidados de saúde;
- Descrever a aplicabilidade das teorias de enfermagem no contexto do gerenciamento;
- Avaliar o papel de liderança e da tomada de decisão baseada nas teorias de enfermagem no processo de gerenciamento;
- Destacar a importância de um bom gerenciamento frente aos serviços de saúde.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, projetada para coletar e sintetizar resultados de pesquisas, utilizando diferentes métodos para ajudar a aprofundar os conhecimentos relevantes para o referido tema de investigação. O presente estudo foi desenvolvido segundo as etapas que constituem a revisão integrativa de literatura, conforme descrito por Mendes; Silveira e Galvão (2008).

A metodologia constitui-se de seis etapas distintas: identificação do tema e seleção da questão norteadora, identificação das palavras-chaves (DeCs), definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão, a interpretação dos resultados e a apresentação da revisão.

4.1 ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

4.1.1 IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E SELEÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

Nesta etapa, segundo as experiências vividas e disciplinas estudadas em diferentes cursos, sempre visando a área da gestão, foi desenvolvido o tema “Teorias da enfermagem com foco no gerenciamento: revisão bibliográfica” e da seguinte questão norteadora: Quais são as principais teorias de enfermagem aplicadas no contexto do gerenciamento em serviços de saúde, e como essas teorias podem influenciar a tomada de decisões estratégicas nesses serviços?

4.1.2 IDENTIFICAÇÃO DAS PALAVRAS-CHAVES (DECS)

Com o objetivo de realizar uma busca ampla, as pesquisas foram realizadas nas publicações da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados SCIELO e PUBMED, sendo utilizadas as seguintes palavras-chaves: teorias de enfermagem, gestão em saúde, enfermagem e liderança.

Os critérios para inclusão dos artigos focavam na questão norteadora dos mesmos, podendo ser trabalhos de conclusão de curso e teses, com texto completo, disponíveis na íntegra, gratuitos, com texto completo, indexados nas bases de dados descritas acima, e que tenham sido publicadas nos últimos 8 anos, sendo preferencialmente utilizados os mais recentes, sendo este o único filtro utilizado nas pesquisas. Foram utilizadas pesquisas com datas de publicações referente a 2017-2023.

4.1.3 DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS

Para classificação dos trabalhos e criação de banco de dados, foram abrangidas informações como: dados de identificação do estudo (título, autores, países, idioma, ano de publicação, objetivo). Dessa forma, os estudos foram lidos na íntegra com o objetivo de atender a questão norteadora, e buscando sempre conhecer como as teorias de enfermagem podem influenciar na tomada de decisões estratégicas dentro dos serviços.

4.1.4 AVALIAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO

Esta etapa teve início com a leitura dos resumos de todos os artigos que foram encontrados utilizando as palavras-chaves, e foram selecionados aqueles que apresentavam informações pertinentes para a pesquisa, sempre atendendo a questão norteadora.

4.1.5 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados foram analisados e interpretados explorando-se minuciosamente os artigos selecionados, que seguiram a organização em quadros, figuras e tabelas elaborados no programa Microsoft Word®.

4.1.6 APRESENTAÇÃO DA REVISÃO

Após a leitura na íntegra dos artigos selecionados, com o objetivo de ordenar e sistematizar todas as informações necessárias para a construção do presente trabalho, os artigos foram detalhados em uma tabela. Quanto à discussão dos dados, foram colocados três pontos: o impacto das teorias de enfermagem no gerenciamento de cuidados de saúde, as implicações de cada teoria para a prática profissional na atualidade, sendo abordado nesse ponto todas as teorias discutidas no trabalho, e a capacitação profissional para a aplicação das teorias de enfermagem.

4.2 PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ARTIGOS

O processo de seleção dos artigos transcorreu-se no mês de junho de 2023, sendo escolhidos 135 artigos, utilizando-se apenas os últimos 8 anos como filtro em todas as bases de pesquisa, o que resultou em 68 estudos pré-selecionados: 55 na base de dados SCIELO, 8 na BVS e 5 no PUBMED.

Realizada a leitura de cada título e resumo dos artigos pré-selecionados, foram excluídos 36 estudos, que após a leitura atenta e cansativa de cada um, resultou em mais 7 exclusões, obtendo-se um total final de 29 artigos selecionados para integrar esta revisão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gerenciamento em enfermagem é uma área de grande importância para a qualidade do cuidado e para a eficiência dos serviços de saúde. As teorias de enfermagem são fundamentais nesse contexto, pois fornecem a base teórica para a prática da enfermagem, incluindo o gerenciamento de recursos humanos, materiais e financeiros, bem como o planejamento, organização, direção e controle das atividades de enfermagem.

Em uma discussão sobre as teorias de enfermagem com foco no gerenciamento, é essencial reconhecer que cada teoria tem suas vantagens e limitações. Algumas teorias podem ser mais aplicáveis em determinados contextos e organizações, enquanto outras podem ser mais abrangentes. Além disso, o gerenciamento eficaz na enfermagem requer a integração de várias teorias e abordagens para garantir a prestação de cuidados de qualidade e a satisfação do paciente.

É importante que os líderes e gerentes de enfermagem compreendam as teorias de enfermagem relevantes e apliquem-nas de forma flexível e adaptável ao ambiente em que trabalham. A abordagem do gerenciamento deve ser baseada em evidências e deve levar em consideração as necessidades e características individuais da equipe de enfermagem, dos pacientes e da instituição de saúde.

5.1 O IMPACTO DAS TEORIAS DE ENFERMAGEM NO GERENCIAMENTO DE CUIDADOS DE SAÚDE

As teorias de enfermagem são fundamentais para o desenvolvimento e aprimoramento da prática de enfermagem e têm um papel essencial no gerenciamento de cuidados de saúde. É de crucial importância descrever as principais teorias de enfermagem e como elas podem ser aplicadas efetivamente no gerenciamento de cuidados de saúde, promovendo a melhoria da qualidade do atendimento, a segurança do paciente e o alcance dos resultados desejados.

A partir dos pensamentos e observações de Florence, os enfermeiros podem utilizar tal teoria para melhorar a estrutura física e organização das unidades de saúde, promovendo a limpeza, conforto e segurança dos pacientes.

Os gestores de saúde podem aplicar a Teoria dos Sistemas de Neuman para desenvolver programas de prevenção e promoção da saúde, bem como para identificar os fatores de risco e implementar medidas de proteção e cuidado para os pacientes.

Observando a Teoria Transpessoal de Jean Watson, os enfermeiros e líderes de saúde podem fomentar uma cultura organizacional de cuidado, incentivando a comunicação empática entre os membros da equipe de saúde e o envolvimento ativo dos pacientes em seu processo de cuidado. Para o gerenciamento em enfermagem, a teoria de Watson destaca a importância de criar uma cultura organizacional baseada na empatia, respeito e suporte emocional entre os membros da equipe.

Os gestores de saúde podem aplicar a Teoria de Orem para identificar as necessidades específicas de autocuidado dos pacientes e desenvolver programas educacionais e de suporte para capacitá-los a cuidar de si mesmos, reduzindo a dependência excessiva dos serviços de saúde.

Centrada na capacidade dos pacientes de se adaptarem às mudanças em seu ambiente de saúde, a teoria de Roy com foco no gerenciamento, se aplica com abordagem aplicada ao planejar intervenções que promovam a adaptação do paciente às condições de saúde e ao ambiente hospitalar. O gerente de enfermagem pode trabalhar com a equipe para identificar fatores que possam dificultar a adaptação do paciente e desenvolver estratégias para superá-los.

Com relação a teoria de Horta, esta pode ser aplicada de diversas formas, seja no planejamento estratégico, na tomada de decisões, na comunicação efetiva, na gestão de riscos ou mesmo no desenvolvimento profissional, e em cada uma dessas aplicações, há uma abordagem definidora para o gerenciamento, promovendo uma abordagem mais sistemática, holística e efetiva no cuidado ao paciente. Ao incorporar os princípios do processo de enfermagem, os líderes de enfermagem podem aprimorar a qualidade do cuidado, a satisfação do paciente e a eficiência das operações na unidade de saúde.

As teorias de enfermagem oferecem uma base sólida para o gerenciamento eficiente e eficaz dos cuidados de saúde. Ao aplicar essas teorias no contexto do gerenciamento, é possível melhorar a qualidade do atendimento, promover a satisfação dos pacientes e garantir resultados positivos em termos de saúde e bem-estar. O papel do enfermeiro como líder no gerenciamento e de cuidados de saúde torna-se ainda mais significativo quando baseado em teorias sólidas e abordagens holísticas.

Com as teorias, a enfermagem tem um papel fundamental no gerenciamento dos serviços de saúde, pois fornecem diretrizes e estratégias para melhorar a qualidade do cuidado, promover a satisfação dos pacientes e otimizar a utilização de recursos. Ao integrar as teorias de enfermagem na prática de gerenciamento, os enfermeiros e líderes de enfermagem podem promover um ambiente de trabalho positivo e proporcionar uma assistência de qualidade aos pacientes.

Ao analisar todas as teorias descritas neste trabalho, observamos que elas, quando incorporadas à tomada de decisões estratégicas nos serviços de saúde, desempenham um papel crucial na orientação das políticas, práticas e abordagens organizacionais. Algumas das maneiras pelas quais as teorias de enfermagem podem influenciar decisões estratégicas se evidenciam através do desenvolvimento de ambientes de cuidado otimizados, da promoção do autocuidado e da autonomia, da flexibilidade e adaptação em respostas às mudanças e no cuidado focado no cliente e promoção da empatia.

Ao considerar essas teorias ao nível estratégico, os gestores de saúde podem criar organizações mais adaptáveis, culturalmente sensíveis e centradas no paciente. A incorporação dessas teorias na tomada de decisões contribui não apenas para a melhoria da qualidade dos cuidados, mas também para a eficiência e a satisfação tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde.

5.2 AS IMPLICAÇÕES DE CADA TEORIA PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL NA ATUALIDADE

Diante do exposto, analisaremos agora as relevâncias de cada teorias de enfermagem, com foco no gerenciamento, para o exercício profissional dentro da atualidade.

5.2.1 TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE

A teoria ambientalista de Florence Nightingale é extremamente relevante para a prática profissional da atualidade, especialmente no campo da enfermagem e da saúde em geral. Florence Nightingale, conhecida como a fundadora da enfermagem moderna, desenvolveu suas teorias e práticas durante a Guerra da Crimeia, onde ela notou a influência do ambiente na saúde dos pacientes e nas taxas de mortalidade.

A teoria ambientalista de Nightingale enfoca a importância de um ambiente saudável para a promoção da recuperação e bem-estar dos pacientes. Ela acreditava que o ambiente físico, social e psicológico no qual um indivíduo está inserido é fundamental para a sua saúde.

Essa teoria ainda possui diversas implicações práticas nos cuidados de saúde contemporâneos, como: Ambientes hospitalares, pois ressalta a necessidade de criar ambientes hospitalares limpos, bem iluminados e bem ventilados, como fator de importância para controlar a disseminação de infecções, o que é especialmente relevante em meio a surtos de doenças infecciosas e resistência a antibióticos; Prevenção de infecções, onde Nightingale destacou a importância da higiene e do saneamento na prevenção de infecções, e, mesmo hoje, essa continua sendo uma questão crítica em ambientes de saúde, e suas diretrizes ainda são seguidas para garantir a segurança dos pacientes e profissionais de saúde; Ambiente psicossocial, pois Florence também abordava a importância de considerar o ambiente psicossocial do paciente. Ela reconhecia que a interação com o ambiente, incluindo a presença de familiares e o conforto emocional, influencia na recuperação e no tratamento; Foco na prevenção, já que a teoria enfatiza a importância de se concentrar na prevenção de doenças e na promoção da saúde, e não apenas na cura, visto que hoje em dia a medicina preventiva é amplamente reconhecida como uma abordagem mais eficaz e econômica para cuidar da saúde da população, e, Educação em saúde: pois Nightingale defendia a importância da educação em saúde para a melhoria dos cuidados, e isso continua sendo relevante na atualidade, pois a educação dos pacientes sobre seu tratamento e estilo de vida pode melhorar a adesão aos cuidados e o autocuidado.

Tal teoria é relevante para a prática profissional da atualidade porque ressalta a importância do ambiente físico e psicossocial na promoção da saúde e recuperação dos pacientes. Ela fornece diretrizes valiosas para melhorar os cuidados de saúde e a experiência do paciente, garantindo ambientes saudáveis e propícios à cura e ao bem-estar. Os princípios estabelecidos por Nightingale continuam a influenciar a prática profissional na enfermagem e em outras áreas de saúde até os dias de hoje.

5.2.2 MODELO DE SISTEMAS DE BETTY NEYMAN

O Modelo de Sistemas é uma teoria de enfermagem que foi desenvolvida por Betty Neuman, enfermeira e psicóloga, na década de 1970. Essa abordagem é amplamente reconhecida e ainda relevante para a prática profissional na enfermagem e em outras áreas da saúde na atualidade.

A relevância do Modelo de Sistemas de Betty Neuman para a prática profissional atual reside em vários aspectos, como: uma abordagem holística, pois o modelo abrange uma perspectiva holística da saúde, enfatizando a interação complexa entre os diversos sistemas do indivíduo (físico, psicológico, social e espiritual) e o ambiente em que vive, e esse enfoque considera o ser humano como um todo integrado, o que é altamente relevante para a prática clínica, visto que permite uma abordagem abrangente e compreensão profunda dos fatores que afetam a saúde e o bem-estar do paciente; a prevenção e promoção da saúde, enfatizando-se a importância da prevenção de doenças e da promoção da saúde, principalmente uma época em que os recursos de saúde podem estar sobrecarregados, e a promoção da saúde se torna uma estratégia fundamental para melhorar os resultados dos pacientes; adaptação ao estresse, onde Neuman reconhece que os indivíduos estão em constante interação com o estresse e os estímulos ambientais, fazendo ênfase na importância da adaptação dos indivíduos a essas mudanças, e os profissionais de saúde são encorajados a apoiar os pacientes durante esses períodos desafiadores, e como vivemos em uma atualidade caracterizada por mudanças rápidas e eventos estressantes, essa perspectiva de adaptação é essencial para ajudar os pacientes a enfrentar situações adversas; abordagem sistêmica, visto que o modelo abrange uma abordagem sistêmica, considerando o paciente e o ambiente em que ele está inserido como um sistema interconectado, tornando-se especialmente relevante em um cenário de cuidados de saúde moderno, onde a colaboração e coordenação entre profissionais de diferentes especialidades são fundamentais para proporcionar um cuidado integrado e eficaz aos pacientes, e por último, a

personalização do cuidado, pois Neuman reconhece a singularidade de cada paciente, enfatizando a importância de personalizar o cuidado com base em suas necessidades e características individuais, o que torna esse aspecto crucial na prática profissional na atualidade, pois os pacientes esperam um atendimento personalizado e centrado em suas necessidades específicas.

O modelo de Neuman continua sendo relevante para a prática profissional nos tempos atuais devido à sua abordagem holística, enfoque na prevenção e promoção da saúde, ênfase na adaptação ao estresse, abordagem sistêmica e foco na personalização do cuidado. Essa teoria oferece uma base sólida para a enfermagem e outras áreas da saúde, auxiliando os profissionais a entenderem e abordarem os pacientes de maneira mais completa e eficaz.

5.2.3 TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL DE JEAN WATSON

Jean Watson é uma renomada enfermeira e teórica de enfermagem que desenvolveu a teoria do cuidado transpessoal, também conhecida como Teoria do Cuidado Humano. Esta teoria é amplamente reconhecida e aplicada na prática profissional da enfermagem e em outras áreas da saúde até a atualidade. Veremos a seguir, em tópicos, para a melhor compreensão, a relevância do cuidado transpessoal de Jean Watson para a prática profissional atual:

- **Enfoque no cuidado holístico:** A teoria de Watson enfatiza o cuidado holístico, reconhecendo a pessoa como um ser integral, compreendendo seus aspectos físicos, emocionais, mentais, sociais e espirituais. Isso é particularmente relevante na prática atual, pois aborda o paciente como um todo, buscando entender suas necessidades e contextos individuais, em vez de focar apenas na doença ou sintomas específicos;
- **Ênfase na relação terapêutica:** A teoria do cuidado transpessoal enfatiza a importância da relação terapêutica entre o profissional de saúde e o paciente. A capacidade de estabelecer uma conexão empática e de compreender a perspectiva do paciente é fundamental para a promoção do bem-estar e para a efetividade do tratamento. Esse aspecto é crucial na atualidade, pois cada vez mais se valoriza o cuidado centrado no paciente e a importância da comunicação e empatia no processo de cura;
- **Foco na ética e nos valores humanos:** A teoria de Watson destaca a importância da ética e dos valores humanos na prática de enfermagem. Isso envolve tratar o paciente com dignidade, respeito e compaixão, resguardando sua autonomia e tomando decisões que promovam o bem maior. Em um cenário em que a atenção à saúde muitas vezes é afetada por questões econômicas e tecnológicas, a abordagem transpessoal ajuda os profissionais a reforçarem o cuidado ético e humano;
- **Cuidado como fonte de cura:** Para Watson, o cuidado não é apenas um conjunto de ações técnicas, mas sim uma força terapêutica que pode influenciar positivamente o processo de cura. Essa concepção do cuidado como fonte de cura pode ser extremamente relevante na atualidade, especialmente quando se enfrentam doenças crônicas, condições complexas e questões de saúde mental, onde o aspecto emocional e relacional desempenha um papel significativo no tratamento;
- **Incorporação de práticas de autocuidado:** A teoria do cuidado transpessoal também enfatiza a importância do autocuidado para os profissionais de saúde. Isso é crucial na atualidade, considerando que os profissionais da área enfrentam desafios significativos em termos de estresse, carga de trabalho e exposição a situações difíceis. Ao incorporar práticas de autocuidado, os profissionais podem evitar o esgotamento, melhorar a qualidade do cuidado prestado e manter-se saudáveis tanto fisicamente quanto emocionalmente.

Sua teoria continua sendo relevante na prática profissional na atualidade, proporcionando uma abordagem humanística e holística à assistência à saúde. Sua ênfase na relação terapêutica, ética, valores humanos e autocuidado destaca a importância de tratar o paciente como um ser integral e reforça a importância de promover um ambiente de cuidado que seja curativo e empático para todas as partes envolvidas no processo de atendimento à saúde.

5.2.4 TEORIA DO AUTOCUIDADO DE DOROTHEA OREM

A teoria do autocuidado de Dorothea Orem é uma das teorias de enfermagem mais reconhecidas e aplicadas na prática profissional em todo o mundo. Desenvolvida por Dorothea Orem, uma enfermeira teórica e pesquisadora americana, a teoria do autocuidado baseia-se na ideia de que os indivíduos têm a capacidade e a responsabilidade de cuidar de si mesmos e de manter sua saúde e bem-estar.

Nos tempos atuais, a relevância da teoria do autocuidado de Dorothea Orem para a prática profissional é ainda mais evidente, principalmente devido ao empoderamento dos pacientes, o que promove uma abordagem centrada no paciente, onde o profissional de saúde atua como um facilitador e educador, capacitando o indivíduo a cuidar de si mesmo.

Outros pontos que evidenciam essa teoria nos dias atuais envolvem: a prevenção e promoção da saúde, pois, com o aumento das doenças crônicas relacionadas ao estilo de vida e o envelhecimento da população, a teoria do autocuidado torna-se fundamental na prevenção e promoção da saúde, então, ao ensinar os pacientes a reconhecerem sinais precoces de problemas de saúde e a adotarem práticas saudáveis, os profissionais de saúde podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e a redução da incidência de doenças evitáveis; a redução dos custos de saúde, pois o autocuidado pode levar à redução das visitas hospitalares e à diminuição do uso de serviços médicos caros, principalmente em relação a condições crônicas, e isso é especialmente importante em sistemas de saúde com recursos limitados, onde a promoção do autocuidado pode ajudar a aliviar a pressão sobre os serviços de saúde; a abordagem holística, que considera não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos psicológicos, emocionais e sociais da saúde de um indivíduo, tornando-se fundamental para a compreensão das necessidades individuais e para a prestação de cuidados individualizados e eficazes, e o autocuidado na era digital, pois com o avanço da tecnologia e o aumento do acesso à informação de saúde, a teoria do autocuidado pode ser fortalecida por meio de aplicativos móveis, dispositivos vestíveis (wearables) e outras ferramentas digitais que ajudam os pacientes a monitorar sua saúde e adotar práticas saudáveis.

A teoria de Orem continua sendo altamente relevante nos tempos atuais e desempenha um papel crucial na prática profissional de enfermagem e outros profissionais de saúde. Promove o empoderamento do paciente, a prevenção de doenças, a abordagem holística do cuidado e a redução dos custos de saúde, tornando-se uma abordagem valiosa para enfrentar os desafios de saúde contemporâneos.

5.2.5 TEORIA DO DÉFICIT DE ADAPTAÇÃO DE CALLISTA ROY

A teoria de adaptação de Callista Roy é uma das teorias de enfermagem mais amplamente utilizadas na prática profissional. Ela se baseia no conceito de que os indivíduos são seres adaptativos e buscam se adaptar constantemente às mudanças em seu ambiente interno e externo. A teoria de Roy tem sido aplicada em várias áreas da prática de enfermagem nos tempos atuais. Algumas dessas aplicações incluem:

- Cuidados de enfermagem centrados no paciente: A teoria de adaptação de Roy enfatiza a importância de compreender a experiência e as necessidades únicas de cada paciente. Isso ajuda os enfermeiros a fornecer cuidados individualizados e personalizados, considerando os fatores de adaptação do paciente.
- Gerenciamento de doenças crônicas: Com o aumento das doenças crônicas na população, a teoria de Roy oferece uma estrutura para ajudar os enfermeiros a apoiar os pacientes em suas adaptações contínuas às mudanças de saúde, estilo de vida e necessidades de autocuidado.
- Enfermagem na saúde mental: Na saúde mental, os enfermeiros usam a teoria de adaptação de Roy para entender como os pacientes enfrentam os desafios emocionais, cognitivos e comportamentais, ajudando-os a desenvolver habilidades de enfrentamento saudáveis e a melhorar sua qualidade de vida.
- Enfermagem obstétrica e pediátrica: A teoria de Roy também é aplicada no cuidado de mães e bebês durante o período perinatal e na enfermagem pediátrica. Ela auxilia os profissionais a lidar com as mudanças físicas e emocionais que ocorrem durante a gravidez e a infância, oferecendo suporte adaptativo às famílias.
- Gerenciamento de cuidados em enfermagem: A teoria de Roy pode ser usada como um guia para o processo de enfermagem, desde a avaliação e diagnóstico até o planejamento e implementação dos cuidados. Isso permite que os enfermeiros identifiquem as necessidades de adaptação do paciente e desenvolvam intervenções específicas para promover a adaptação positiva.
- Educação em enfermagem: Além da prática clínica, a teoria de Roy também é aplicada na educação em enfermagem. Os estudantes de enfermagem aprendem a aplicar conceitos de adaptação em suas atividades de cuidados e a compreender a importância de considerar a individualidade de cada paciente.

É importante mencionar que a prática de enfermagem é uma disciplina em constante evolução. Novas teorias, abordagens e práticas podem ser emergidos. Portanto, é sempre recomendado que os profissionais de enfermagem busquem informações atualizadas para complementar o seu conhecimento e melhorar a qualidade dos cuidados prestados.

5.2.6 TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS DE WANDA HORTA

A teoria de Wanda Horta é relevante para a prática profissional em várias áreas, principalmente na Enfermagem. Wanda de Aguiar Horta foi uma enfermeira e pesquisadora brasileira que desenvolveu a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, também conhecida como Teoria das Necessidades de Horta.

Essa teoria enfatiza a importância de considerar as necessidades humanas básicas dos pacientes como um guia para o cuidado de enfermagem holístico e eficaz. As necessidades humanas básicas, segundo Horta, incluem componentes físicos, psicológicos, sociais e espirituais, e o cuidado de enfermagem deve abordar todas essas dimensões para promover o bem-estar do paciente.

A relevância da teoria de Wanda Horta para os tempos atuais na prática profissional inclui:

- Abordagem holística: A teoria enfatiza uma abordagem holística para o cuidado, reconhecendo que a saúde de uma pessoa é influenciada por diversos fatores. Isso é particularmente importante em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, onde problemas de saúde frequentemente têm causas múltiplas e inter-relacionadas.
- Ênfase na individualidade: A teoria de Horta valoriza a singularidade de cada pessoa e suas necessidades específicas. Em tempos atuais, em que a medicina e a enfermagem

enfrentam um maior foco na medicina personalizada e abordagens individualizadas, essa ênfase é ainda mais relevante.

- **Promoção da autonomia:** A teoria de Horta também destaca a importância de incentivar a autonomia dos pacientes e suas famílias no cuidado da saúde. Isso está alinhado com os movimentos contemporâneos de empoderamento do paciente e compartilhamento de decisões, uma vez que os indivíduos são cada vez mais reconhecidos como parceiros ativos em seu próprio cuidado.
- **Valorização das dimensões psicossociais e espirituais:** A teoria reconhece a importância do bem-estar psicológico, social e espiritual dos pacientes, além das necessidades físicas. Em uma sociedade moderna, onde questões de saúde mental, isolamento social e busca por significado são desafios comuns, essa valorização é fundamental para a promoção da saúde integral.
- **Adaptação ao contexto contemporâneo:** Embora a teoria tenha sido desenvolvida há algumas décadas, seus princípios podem ser adaptados ao contexto atual, considerando as mudanças sociais, tecnológicas e de saúde que ocorreram ao longo do tempo. A teoria continua relevante como uma base sólida para a prática de enfermagem, permitindo que os profissionais adaptem suas estratégias de cuidado às necessidades emergentes dos pacientes.

A teoria de Horta sobre as Necessidades Humanas Básicas permanece relevante para os tempos atuais, fornecendo uma estrutura sólida para a prática de enfermagem centrada no paciente, abordando suas necessidades de forma holística e individualizada.

5.3 CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA APLICAÇÃO DAS TEORIAS DE ENFERMAGEM

As oportunidades de capacitação e treinamento dos profissionais de enfermagem para aplicar efetivamente as teorias de gerenciamento no ambiente de trabalho são fundamentais para garantir a qualidade dos cuidados de saúde e a eficiência operacional. A área da enfermagem tem passado por uma transformação significativa nas últimas décadas, tornando-se mais complexa e exigindo uma abordagem mais estratégica para o gerenciamento.

As teorias de gerenciamento oferecem aos profissionais de enfermagem uma base conceitual sólida para entender os desafios organizacionais e administrativos que enfrentam. No entanto, para aplicar essas teorias de maneira eficaz, os enfermeiros precisam de capacitação específica e treinamento contínuo. Algumas oportunidades importantes para esse desenvolvimento incluem a educação formal, onde os conceitos de gerenciamento e liderança em programas de graduação e pós-graduação em enfermagem é de fundamental importância para preparar os futuros profissionais para enfrentar as complexidades do ambiente de trabalho moderno; a realização de cursos e workshops especializados em gerenciamento e liderança para enfermeiros em atividade, maneira eficiente de aprimorar suas habilidades de gestão; organização de mentorias e coaching, pois a partir de mentores experientes em gerenciamento é possível que os enfermeiros aprendam com a experiência de outros profissionais e adquiram habilidades práticas de liderança; um programas de desenvolvimento de liderança, a partir de instituições de saúde que podem criar programas de desenvolvimento de liderança específicos para enfermeiros, permitindo-lhes a oportunidade de avançar em suas carreiras e assumir funções de liderança; o acesso a recursos e literatura, pois a disponibilização de artigos científicos, livros e outras fontes relevantes sobre gerenciamento de enfermagem ajuda a atualizar o conhecimento dos profissionais e incentiva a busca por melhores práticas; treinamento em comunicação e habilidades interpessoais, pois o gerenciamento efetivo requer boas habilidades de comunicação, tanto com a equipe de enfermagem quanto com outros

profissionais de saúde e pacientes, dessa forma, treinamentos que abordam essas competências são essenciais; e a integração de tecnologia, pois os profissionais de enfermagem também devem ser capacitados para utilizar ferramentas e sistemas de tecnologia da informação que são cada vez mais importantes para a gestão eficiente das práticas de saúde.

Ao investir em capacitação e treinamento, as instituições de saúde podem fortalecer suas equipes de enfermagem, melhorar a gestão de recursos e promover uma cultura de excelência na assistência aos pacientes. O resultado é um ambiente de trabalho mais eficiente, com enfermeiros bem preparados para enfrentar os desafios presentes no campo da saúde, proporcionando um atendimento de qualidade e seguro aos pacientes.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À medida que exploramos as diversas teorias de enfermagem e sua aplicação no contexto do gerenciamento de cuidados de saúde, fica evidente que esses fundamentos teóricos não apenas moldaram a prática da enfermagem, mas também exerceram importante papel na evolução dos sistemas de saúde no geral, dessa forma, podemos afirmar que a gestão na área da enfermagem é uma peça-chave para o desenvolvimento de uma assistência eficaz e de qualidade aos pacientes. As teorias apresentadas oferecem perspectivas valiosas que têm o potencial de transformar a maneira como entendemos, abordamos e gerenciamos o cuidado aos pacientes, e através do estudo de cada uma delas, percebemos que o gerenciamento é uma abordagem holística que engloba aspectos técnicos, humanos e administrativos, visando promover a excelência no cuidado e otimização dos recursos disponíveis.

Primeiramente, a visão de Florence Nightingale sobre o ambiente como um determinante crucial para a recuperação do paciente ressoa ainda hoje. A importância de criar ambientes de cuidado otimizados é fundamental no gerenciamento eficiente, influenciando diretamente a experiência do paciente e a eficácia dos tratamentos.

A ênfase de Dorothea Orem no autocuidado destaca a importância da autonomia do paciente, sugerindo que o gerenciamento eficaz deve capacitar os indivíduos a participar ativamente de sua própria saúde. Isso não apenas promove a responsabilidade individual, mas também alivia a carga sobre os profissionais de saúde, permitindo que se concentrem em casos mais complexos.

A teoria da adaptação de Callista Roy e a visão de Jean Watson sobre o cuidado centrado no paciente destacam a necessidade de abordagens flexíveis e empáticas. No gerenciamento, isso se traduz em sistemas adaptáveis que podem responder às necessidades em constante evolução dos pacientes, bem como ambientes de trabalho que promovem a empatia e o respeito.

Cada uma das teorias destacadas ao longo do trabalho oferece diretrizes fundamentais para o gerenciamento de enfermagem, uma vez que se preocupam em fornecer um embasamento teórico que valoriza a individualidade do paciente, o papel da equipe de enfermagem e a integração com outras disciplinas de saúde. Neste contexto, a liderança e a habilidade de tomar decisões estratégicas tornam-se habilidades fundamentais para os enfermeiros gerentes, pois lhes cabe a responsabilidade de organizar, planejar, coordenar e supervisionar as ações e recursos necessários para o alcance dos objetivos institucionais, promovendo um ambiente seguro, ético e humanizado.

Além disso, a constante atualização e a busca por aprimoramento profissional se mostram imprescindíveis para acompanhar as mudanças constantes no cenário da saúde e adaptar-se às novas tecnologias, protocolos e práticas baseadas em evidências científicas.

Em conclusão, as teorias de enfermagem não são apenas conceitos acadêmicos distantes; são ferramentas práticas e poderosas que moldam a forma como prestamos cuidados e gerenciamos os recursos na área da saúde. Ao integrar essas teorias no gerenciamento, podemos criar sistemas mais eficazes, centrados no paciente, culturalmente sensíveis e capazes de promover o bem-estar de pacientes e profissionais de saúde. O desafio contínuo é manter um equilíbrio dinâmico entre a teoria e a prática, garantindo que as inovações teóricas se traduzam em melhores resultados práticos para todos os envolvidos no complexo ecossistema de cuidados de saúde.

REFERÊNCIAS

ALBAN SABANDO, Elvia Lisbeth; ALBAN SABANDO, Erika Anabel. **Estilos de vida en hipertensos desde la visión de Dorothy Jhonson**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Guayaquil, Universidad Metropolitana.

ALVES, Héryka Laura Calú *et al.* **Uso das Teorias de Enfermagem nas Teses Brasileira: estudo bibliométrico**. **Rev. Cogitare Enferm.** UFPR. v. 26, p. 1-11, 2021.

APARICIO, Cruz Xiomara Peraza de; VÁSQUEZ, Martha Ildaura Nicolalde. El pensamiento de Leininger y la vinculación con la sociedad. **Recimundo**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 99-107, 2023. Saberes de Conocimiento.

BARROS, Aurilívia Caroline Lima *et al.* Conceitos de gestão e gerência do cuidado de enfermagem: revisão de escopo. **Rev. Bras de Enferm.** v. 76, n. 1, p. 1-13, 2023.

BASSANI, E. V. T.; VIEGAS, S. C. Liderança Situacional e Seus Impactos para as Organizações. **REFAQI - REVISTA DE GESTÃO EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 11, 2021.

BITENCOURT, Grazielle Ribeiro *et al.* Teoria de enfermagem padrões funcionais de saúde no contexto hospitalar: avaliação segundo meleis. **Global Academic Nursing Journal**. v. 4, n. 1, p. 1-5, 2023.

BORGES, Diogo Bravo; HADDAD, Assed Naked. Estudo da Teoria da Liderança Situacional em Empresa de Construção Civil a Operar em Angola. **Rev. Gestão e Gerenciamento**. v. 17, n. 17, 2022.

CALDEIRA, Angelita Giovana *et al.* Impacto da Gestão de Enfermagem qualificada no Processo do Cuidado. **Zenodo**, [s. l.], p. 764-782, 2023. Zenodo.

CARVALHO, Juliana Xavier de *et al.* Seleção de teoria de Enfermagem para um serviço de Enfermagem do trabalho da assistência hospitalar. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**. v. 43, n. 2, p. 277-290, 2022.

CASTAÑEDA, Raúl Fernando Guerrero; CHÁVEZ-URÍAS, Raúl Antônio. Momento de cuidado, un encuentro fenomenológico entre enfermera y persona cuidada: reflexión en watson. **Cultura de Los Cuidados**, [s. l.], n. 58, p. 7, 2 dez. 2020. Universidad de Alicante Servicio de Publicaciones.

CUNHA, Jamille Pinheiro *et al.* Nursing Diagnoses in Institutionalized Elderly Individuals according to Betty Neuman. **Rev. Aquichan**. Universidad de La Sabana. v. 19, n. 1, p. 1-12, 2019.

DIAS, Thainá Karoline Costa *et al.* Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 27, p. 1-7, 2023. FapUNIFESP (SciELO).

DONOSO, Miguir Terezinha Vieccelli *et al.* Florence e a teoria ambientalista: marcos da história à luz da sociologia das profissões. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [s. l], v. 12, p. 1-5, 7 nov. 2022. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro).

DUTRA, Eva Jordana de Oliveira *et al.* Ações de enfermeiros no enfrentamento à covid-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [s. l], v. 97, n. 2, p. 1-9, 20 abr. 2023. Revista Enfermagem Atual.

FERREIRA, Oscar Ramos *et al.* Florence Nightingale e o Hospital pediátrico de Lisboa. **História da Enfermagem: Rev. Eletrônica (HERE)**.v. 14, p. 1-10, 2023.

FERREIRA, Kássia Barros *et al.* Assistência de Enfermagem a Gestantes Portadoras do Vírus da Imunodeficiência Humana. **Casos Clínicos em Enfermagem: Aprendendo, Ensinando e Compartilhando Experiências**, v. 1, n. 1, p. 39-54, 2022.

JOAQUIM, Jhonata de Souza *et al.* Aplicabilidade da Teoria de Orem para coprodução do cuidado em enfermagem. **Research, Society and Development**, [s. l], v. 12, n. 3, p. 1-9, 2023. Research, Society and Development.

LIMA, Laís Helena de Souza Soares *et al.* Síndrome congênita do Zika à luz da teórica Betty Neuman: estressores familiares. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 35, p. 1-8, 2022.

MANTOVANI, Maria de Fátima *et al.* Gerenciamento de caso como modelo de cuidado: reflexão na perspectiva da teoria de Imogene King. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 4, p. 1-5, 5 ago. 2019. Universidade Estadual de Maringá.

MENDES, Williane de Paula *et al.* Competências gerenciais do enfermeiro no âmbito hospitalar: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. 1-11, 2022.

MOURA, Jefferson Wildes da Silva *et al.* Marcos de Visibilidade da Enfermagem na Era Contemporânea. **Rev. Enferm. Atual In Derme**. v. 96, n. 39, p. 1-10, 2022.

NASCIMENTO, Francini Castilha *et al.* Aplicabilidade de referenciais teóricos por enfermeiros na atenção primária à saúde: revisão de escopo. **Rev. de Enferm. da UFSM**. v. 13, p. 1-20, 2023. Universidade Federal de Santa Maria.

RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago; DALRI, Rita de Cassia de Marchi Barcelos. Teorias norteadoras de Enfermagem com foco nos cuidados paliativos. **Journal Of Nursing and Health**. v. 1, n. 12, p. 1-5, 2022.

RIEGEL, Fernando *et al.* Cuidado humanizado: um olhar a partir da teoria do cuidado transpessoal de Jean Watson. **Semana de Enfermagem. Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; anais; [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: HCPA, 2017. 1 CD-ROM, 2017.

Sharma NP, Gupta V. Therapeutic Communication. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023 Jan-. PMID: 33620852.

SILVA, Roger Rodrigues da *et al.* As Teorias de Enfermagem de Roy e Orem Intrínsecas à Sistematização de Enfermagem para Promoção da Saúde. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 7, p. 52049-52059, 2020.

SIQUEIRA, Diego Silveira; PADILHA, Carolina Dias Machado ; SILVA, Eveline Franco. O Papel do Enfermeiro na Gestão em Enfermagem: uma revisão integrativa. **Recisatec - Revista Científica Saúde e Tecnologia - Issn 2763-8405**, v. 3, n. 3, p. 1-7, 18 mar. 2023. Revista Científica Saúde e Tecnologia.

SOUZA, Danielle Galdino de *et al.* **Teorias de Enfermagem**: relevância para a prática profissional na atualidade. Mato Grosso do Sul: Editora Inovar, 56 f, 2021.

VILLARREAL LÓPEZ, Y. M.; AGRAZAL GARCÍA, J. Estilo de Liderança Situacional no Profissional de Enfermagem e sua Relação com Fatores de Trabalho. Hospital de Segundo Nível. **Enfoque**, [S. l.], v. 30, n. 26, p. 21–38, 2022.